

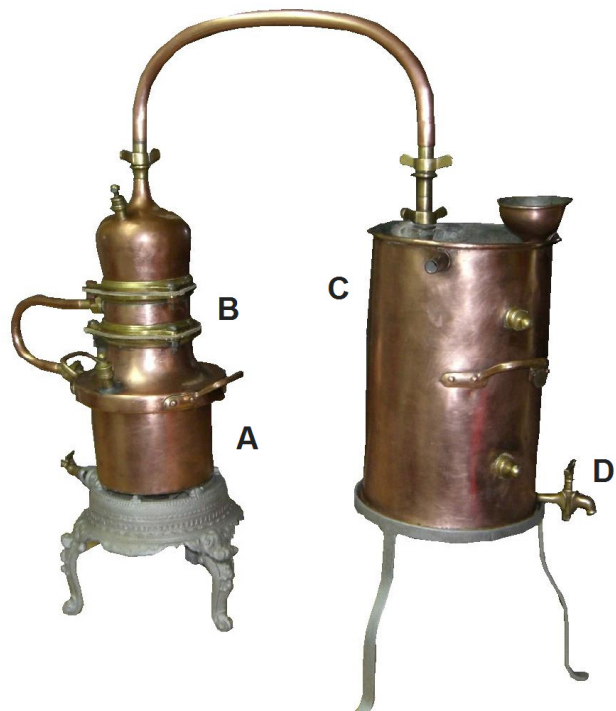
Coisas antigas  
4. O alambique

O alambique é uma das peças mais vistosas do Museu e está na Faculdade há mais de 90 anos, pois pode ver-se nesta fotografia do Laboratório de Farmácia Galénica de um interessante “Guia do Estudante” da Faculdade de 1924.



LABORATÓRIO DE FARMÁCIA GALÉNICA

Servia para obter extratos que se usavam em formas galénicas como xaropes e poções, por exemplo a água de rosas e extratos de louro cerejeiro e de eucalipto. Uma das razões para ter caído em desuso era a dificuldade em determinar e manter alguma reprodutibilidade na concentração dos princípios destilados. Uma fonte de calor – um queimador de gás – fazia entrar em ebulição a água da caldeira (A). O vapor encaminhava-se para o recipiente B onde encontrava as espécies a extrair. Os vapores condensavam-se no banho de água fria (C), recolhendo-se o extrato na forma líquida pela torneira D.



Não resisto a referir a função do alambique para produzir a cachaça no Brasil. Esta aguardente obtém-se por destilação de suco fresco da cana do açúcar após fermentação. É como que a bebida nacional do Brasil, acompanhada pela caipirinha, de que faz parte na sua composição. A primeira caipirinha que provei foi numa simpática celebração no final das provas de doutoramento da Prof. Anabela Cordeiro da Silva em 1997. A deliciosa caipirinha foi obra da professora brasileira Paola Minoprio, do Instituto Pasteur de Paris, orientadora da tese apresentada no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Uma antiga e divertida cantiga refere a cachaça e o instrumento que a produz e pode ouvir-se no Youtube a partir do primeiro verso. Há tempos, a jornalista da Rádio Renascença Aura Miguel, acreditada no Vaticano, contou que o Papa Francisco, ao encontrar lá um padre português, lhe perguntou se conhecia a cantiga da cachaça!

Permito-me transcrever a letra da cantiga, tendo presente que se pode comprar um alambique por algumas centenas de euros.

Você pensa que cachaça é água  
Cachaça não é água não  
Cachaça vem do alambique  
E água vem do ribeirão

Pode me faltar tudo na vida  
Arroz, feijão e pão  
Pode me faltar manteiga  
E tudo mais não faz falta não

Pode me faltar o amor  
Isso até eu acho graça  
Só não quero que me falte  
A danada da cachaça

Abril de 2016

Fernando Sena Esteves